

O MOVIMENTO OPERÁRIO E O PARTIDO SOCIALISTA TRABALHISTA NOS ESTADOS UNIDOS NA DÉCADA DE 1890. Ulysses Manoel Rodrigues Junior, Moacir Gigante. – História - História - Departamento de História - Faculdade de História, Direito e Serviço Social - Campus de Franca.

Época que Henry Steel Commager chamou de “divisor de águas da história americana”, o final do século XIX nos Estados Unidos foi um período muito valioso e decisivo para sua formação, foi nesse momento em que se pode observar a guinada do país como uma potência industrial, e a constituição mais próxima de como se apresenta hoje. Foi a época em que norte e sul perdiam as características de rivais devido à guerra de Secessão e o estadunidense encontrava uma forma de articular a economia de um Estados Unidos moderno, industrializado e integrado ao mundo externo; a um Estados Unidos agrícola e dotados de confiança própria formador da essência estadunidense até então. Presenciava-se uma transformação tanto qualitativa quanto quantitativa. Foi onde o cidadão se tornara um ser cheio de dúvidas e incertezas a respeito dele próprio e do país, aspectos próprios de um cenário em grande transformação. Juntamente com essa guinada econômica o advento do movimento operário, que foi um dos mais agitados do mundo, chegando a ter no ano de 1894 cerca de 1400 greves, lutavam por seus direitos esquecidos nos tempos em que imperava a plutocracia, em resultado o surgimento do Partido Socialista Trabalhista, que com o Partido Populista ameaçaram seriamente o tradicional sistema bi-partidário estadunidense, e tocava em pontos muito recorrentes a época como minuciosos programas de ação contra a pobreza e desemprego. O PST acreditava que nesses tempos de instabilidade social o governo devia desenvolver um papel central na gestão da economia em prol dos menos favorecidos, fazendo com que existisse uma democratização dos meios de produção, o fim do trabalho para as crianças menores de 14 anos, condições dignas de trabalho, equitatividade salarial entre homens e mulheres e outras propostas que a ameaçavam o status quo social vigente, o partido chegou a conquistar centenas de cargos administrativos municipais locais, mais de 70 prefeituras, elegeu dezenas de deputados estaduais e 2 deputados federais. As principais cidades e redutos socialistas seriam as cidades localizadas a nordeste e oeste do país como Washington, Minnesota, Wisconsin, Nova York, Chicago, Nebraska, Dakota do Norte, Oregon e Califórnia.

O presente trabalho visa elucidar o desenvolvimento desse movimento trabalhista estadunidense, nesse contexto de fermentação social constante, no momento em que se denomina a *belle époque* burguesa, tanto em parte da Europa quanto nos Estados Unidos. Evidenciando isso através de documentos de época do PST como o Programa da União Industrial Socialista, escrito por Daniel De Leon, um dos principais teóricos socialistas estadunidenses e que sempre esteve envolvido com sindicatos, inclusive na Federação Americana do Trabalho, e organizações trabalhadoras, foi responsável por levar e desenvolver a teoria marxista no partido; além do Programa Eleitoral de Governo de 1896, com as propostas de governo socialista almejadas. Estabelecendo um debate entre esses documentos e a bibliografia referente à época.

Apesar de toda ameaça que provocou ao sistema social vigente o sistema foi mais eficiente em tomar para si as lutas trabalhistas, foi capaz de desmobilizar a ascendência socialista nos Estados Unidos, devido diversos fatores, entre eles a Primeira Guerra Mundial, pois o interesse por ela por parte do Partido Socialista foi nula, pois, os objetivos da guerra eram os problemas de crescimento dos Estados Nações, que, utilizaram dos trabalhadores para manutenção de sua guerra, isso enfraquecia o movimento internacional do Partido Socialista, já que a guerra não era do operariado, mas de seus respectivos países. O nacionalismo é próprio dessa época e unia pensadores da direita, que eram contra os estrangeiros, os liberais e os socialistas e eram extremamente a favor do fortalecimento de seu Estado. Então ao se colocar teoricamente contra o país, o Partido Socialista perdeu sua força adquirida ao longo do final do século XIX e início do XX, defendendo a máxima de que o proletariado é a sua própria nação e não está representado em seu respectivo Estado. Outro, e principal fator, foi a capacidade que a burguesia teve em atrair o trabalhador para o estilo de vida americano, apesar desse termo aparecer com mais exatidão teórica pós crise de 1929, o *American Way of Live*, foi a melhor forma de atração que a burguesia impôs aos trabalhadores que acabavam por almejar um estilo de vida burguês, mesmo que esse estilo causasse a

mesma exploração de seu trabalho, ou seja, o desenvolvimento da mais-valia relativa que tem como palco principal os Estados Unidos dessa época.

Apesar da pouca sobrevivência do Partido Socialista Trabalhista devido a cooptação do capital no cerne do movimento trabalhista, ou seja, a cooptação do trabalhador, medidas até então impensadas naquela sociedade surgiram e contraporam, mesmo que por pouco tempo, a estabilidade política do país.

Referência Bibliográfica

BERNARDO, João. *Economia dos Conflitos Sociais*. São Paulo: Cortez, 1991.

COMMAGER, Henry Steele. *O Espírito Norte-Americano*. São Paulo: Cultrix, 1950.

DIVINE, Robert A. BREEN, T. H. FREDRICKSON, George M. WILLIAMS, R. Hal. ROBERTS, Randy. *América Passado e Presente*. Rio de Janeiro: Nórdica, 1992.

ENGELS, Friedrich; MARX, Karl. *O Manifesto Comunista*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

HABER, William. *Panorama do Trabalhismo Americano*. Rio de Janeiro: Livraria Freitas Bastos, 1973.

HOBSBAWM, Eric. *A Era dos Impérios: 1875 – 1914*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

HOOK, Sidney; KOLAKOWSKI, Leszek; LIPSET, Seymour Martin; HARRINGTON, Michael. *A Social-Democracia nos Estados Unidos*. Brasília: Teotônio Vilela, 1999.

LIPSET, Seymour Martin; MARKS, Gary. *Por que não Vingou?* Brasília: Teotônio Vilela, 2000.

TYLER, Gus. *Revolução Trabalhista*. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1966.

WEBER, Max. *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*. São Paulo: Martin Claret, 2004.